Master Negative Storage Number

OCI00046.13

F.J.A.D.C.

Regras da vida

[S.l.]

[17--?]

Reel: 46 Title: 13

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCI00046.13

Control Number: BCL-8321
OCLC Number : 07096673
Call Number : W 381.5698 P838 no. 8
Author : F. J. A. D. C.
Title : Regras da vida : conselhos da razam politica, e moral observancia : recopilada de varios dictames, que a hum seu discipilo dava hum philosofo antigo / escrita por F.J.A.D.C
Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]
Format : 7 p. ; 20 cm.
Note : Caption title.
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CS

REGRAS DA VIDA,

CONSELHOS DA RAZAM POLITICA, e Moral observancia.

Recopilada de varios dictames, que a hum seu discipilo dava hum Philosofo antigo.

Escrita por

F. J. A. D. C.

HEra amizade o mayor, e mais seguro fundamento da vida, e taõ digna da estimaçaõ, que os brutos faltos de discurso, parece que tem della natural conhecimento; porque senaõ encontra animal, por mais feroz que naõ seja de algum modo sociavel com os de sua especie, porèm conforme o conselho de Isocrates a Demoncio seu discipulo; he precizo para conciliar os amigos fazer diferença entre os que saõ da pessoa, e do seu interesse; entre os màos, e os bons; os màos dizia o mesmo Philosofo honraõ os amigos prezentes; os bons naõ lhe empede a auzencia a lembrança; os màos só concervaõ a amizade no prolpero da fortuna; os bons porèm em hum, e outro estado saõ

amigos; talvez ſeria eſta a cauſa; porque os latinos os explicaraõ com a palavra *neceſſarii*, como dando entender que ſendo verdadeiros, nos eraõ precizos, porèm que rigorozo exame deve haver para eſta eſcolha. Quinto Curcio nos enſina que naõ os devemos tomar, ſem que primeiro obſervemos bem, e individualmente a ſua benevolencia; muitos eraõ os amigos de Ovidio na ſua proſperidade, apenas encontrou dous na ſua ruina; ſendo os mais naõ amigos da ſua peſſoa, ſim amigos da ſua fortuna: amizade deſtes qualquer deſconfiança a quebra, a daquelles nenhuma couſa a deſmancha, aſſim como o ouro ſe apura entre as chamas; aſſim tambem a amizade nas adverſidades ſe califica, diſſe o meſmo Ovidio.

Enſinava Iſocrates a Demonico, naõ ſó como Meſtre, mas como amigo naõ tanto a efficacia no dizer, quanto a certeza no obrar; porque julgava que mais proveitozo he hum conſelho acertado, que para obrar bem, que huma doutrina ſolida para fallar com eloquencia: enſinava-lhe o de que devia fugir, e o que devia anciozamente ſolicitar, com que homens lhe era conveniente a amizade, e de que modo havia ordenar a vida; dizia-lhe que naõ creſſe muito de leve; porque ſendo neſta vida tudo engano, e facilidade; o crer deligeiro, he arriſcar ſem remedio; porque os amigos deſta hera taõ como a hera, quem vir a eſta planta enlaçada na arvore, julgara exceſſo de huma amizade ſincera, o que ſómente he conveniencia propria, que emporta que a hera lhe comunique a gala das folhas, ſe lingando-ſe lhe uzurpa a ſuſtancia, amigos ha (demos-lhe eſte nome) que a primeira viſta

parecem

W 381.5698 P838 NO8

parecem amigos, e observada bem a causa da amizade, saõ peyores que contrarios; celebrada foy pelos Romanos, passados tantos seculos, e decantada nos versos do Cysne Mantuano, aquella grande amizade de Nise, e Euriolo, quando colhido este pelos da tropo de Vulcante, naõ descansava o amigo atè o naõ ver solto, ou o deixar vingado, querendo antes que sobre elle cahisse o rayo da vingança, do que ver ultrajada do amigo a innocencia.

A pouca fé, que Alexandre guardou aos seus amigos, lhe diminuio a gloria de Monarca, e lhe eternizou a infamia de Tyrano, de sorte que no sentir de Curcio seria mais feliz nas victorias; se fosse mais firme nas amizades. Com huma lança passou o peito de Clyto, que na Campanha lhe servio de escudo, naõ receando tirar a vida, a quem lhe tinha com manifesto perigo defendido a propria. Comparou Ouvidio os amigos daquelle tempo com as pombas, que desertando das paredes, e cazas arruinadas, se vaõ todas ajuntar nos Palacios magnificos.

E que dissera o Poeta se visse os amigos de agora, cuja amizade naõ permanece fixa, mais que em quanto se conhece remunerada, cahindo assim he falsa, e duloza amizade, que só se dirige a conveniencia, naõ deve ter nome de amizade, sim de ignorancia, disse Cicero: tambem o que gosta de alguma fruta, ou iguaria boa, se diz amigo; e nòs vemos que buscando-a anciozo, depois que facia o dezejo a deixa ingrato; aos que padessen sede naõ he cousa mais dilicioza, que o murmurio da fonte, estinta ella naõ ha cousa para elle, de mais aborrecimento, vem a

propozito hum cazo, que por novo, e estranho ser vira de exemplo, em certa Cidade havia hum Mercador bastante oppulento, e como tal procurado de similhantes amigos, que de dia, e de noute o acompanhavaõ: naõ sofria hum filho, o que a natureza tinha constituido com mais discurso, que o proprio pay, a occurrencia daquellas harpias, e o perswadia a que dimitisse de si parte do taõ numeroza caterva; o pay, ou por fazer confiança nos sugeitos, ou por naõ aceitar do filho os avizos, naõ ouvia bem os conselhos, até que em huma occasiaõ que lhe pareceo mais opportuna, houve de aceitar os ditames que lhe dava: separou do numero dos mais aquelles em que fazia toda a confiança. Deo-lhes parte de huma repentina disgraça, e do temor que o cercava, sendo certo que naõ tardariaõ muitos dias, que naõ fosse a morrer em huma prizaõ, desconhecido aquelle que atè ali tinhaõ visto por oppulento, respeitado o primeiro se esquezou, dizendo que sentia muito velo taõ opprimido, (naõ ha nenhum que naõ finça esta confissaõ, que o que custa pouco dasse depressa) que se auzentasse, o segundo lá sobio a mais, offereceo-lhe armas, cavallo, e dinheiro, sómente para a jornada; prometendo de o acompanhar atè o pòr em parte, em que os acredores o naõ pudessem descobrir, o terceiro, que eraõ o verdadeiro amigo, se offereceo com tudo o que possuia, e valimento que tinha, mandando logo naõ só a buscar dinheiro a sua caza; mas ainda a pedir em seu nome algumas quantias, para com ellas remediar o amigo, livrando-o assim, naõ só da prizaõ que lhe temia, mas

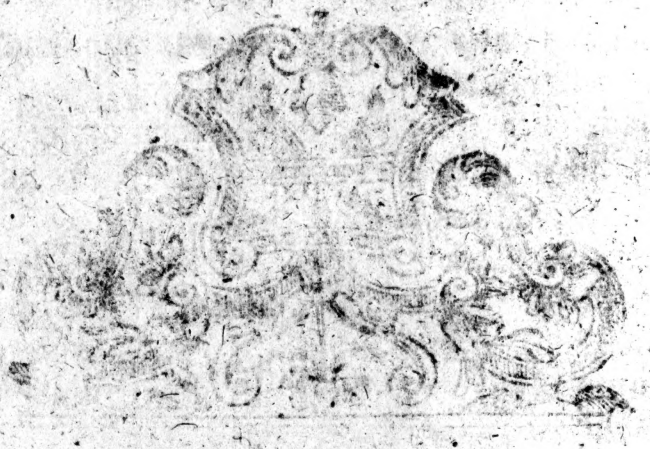
tambem do dezar da quebra que esperava, e assim veyo no conhecimento que de tantos, naõ pelluia mais que hum só amigo, e podia dizer com o Poeta *cætera fortunæ, non mea turba fuit*. Gentios há que adoraõ o Sol no Oriente, nenhum que o venere no ocazo; porque para as prosperidades todos se chegaõ, e nos infortunios ninguem apareçe, nenhum há que deixe de confessar que ama, e quer muito ao seu amigo, que por elle exporà de boamente a vida; porem chegada a occaziaõ, todo aquelle prometimento se converte em fumo; que naõ amava por interesse, mas sim liza, e sinceramente. Confessava Pedro; mas chegado ao perigo tanto faltou às leys da amizade, que atê lhe passou por alto o conhecimento, à vista disto quem se hade fiar em amigos, ou que amigos haja hoje no mundo, de quem cada hum se fie, sabido he que muitos homens, e quem nenhum valor pòde vencer, nenhuma diligencia alcançar, vieraõ ultimamente a cahir no laço, que lhe armaraõ os amigos, a Ave que voa livre, por outra he entregue, pois na gaiola sonoramente cantando com os doces quebros, a convida a cahir no laço, que o caçador lhe arma, por ser rara amizade de Pilas, e Orestes, se he que foy verdadeira, parece fabuloza: Socrates naõ achava hum amigo, e vemos a muitos homens gabarem se de que os tem aos centos, parece-lhe talvez que huma graça no rosto, huma companhia no divertimento, huma dadiva de pouca entidade, he huma amizade mais fixa, que as raizes de hum Monte: ha na America huma cobra, a que os Naturaes chamaõ de Coral, pela similhança que

com

com elle tem, que enroſcada naõ ha couſa mais agradavel à viſta; porque ſendo toda pintada de circulos encarnados, e pretos, pareſſe huma curioza peſſa, feita pelo mais engenhozo artifice, e he taõ venenoza que baſta huma tenue pintura, para cauſar huma apreſſada morte, e muitas vezes entre a bandura da flor, que lizongea os ſentidos encobre o Alpid o veneno, com que tira a vida; muitas vezes entra a doçura das palavras, com que enfeitaõ os homens as lizonjas, vem encoberta a trayçaõ, e diſfarçada a morte. Nos mayores trabalhos he que ſe conhece o fino da amizade ſincera, em quanto Aceſtes vio que Entello peleijava firme, aſſiſtio ao certamen deſcançado; porèm tanto que o vio cahido, correo veloz a ſoccorrello, e com tanta preſſa que por entre todos, que ſe levantaraõ chegou primeiro? E que direy eu dos que ſe inculcaõ amigos, vendendo por alto preço, naõ digo a amizade, hum tenue conhecimento qualquer razaõ os aflige, poucas palavras baſtaõ para aggravallos, naõ ſendo ſufficientes muitas deſculpas para ſatisfazellos. Encareceia Curcio a amizade que com Alexandre tinha Epheſtiaõ, e hum dos fundamentos que tomou para o encarecimento, foy reprehender aquelle Aulico taõ livremente o Monarca; porque ſe concordaſſe em tudo com os ſeus appetites, antes que de amigo ſegueria os perverſos dictames de lizongeiro.

Finalmente naõ ha ſciencia mais dificil, que a do conhecimento do verdadeiro amigo, e a cauſa he por ſerem raros; as pedras de pouco valor, a cada paſſo ſe encontraõ, os diamantes ainda muito procurados.

rados ſenaõ achaõ; amigos falſos, a que ſómentente devemos chamar inimigos, ſaõ muitos; por iſſo ſe diz qne quem o acha hum amigo fiel, acha hum Thezouro; porém eſte amigo deve ſer dos que ſe alegraõ com as proſperidades, e ſe entriſtecem com os infortunios, taes foraõ os de Job, a quem a pena tolheo por tantos dias a falla; acabo dizendo, e aconſelhando ao Leytor, ponho todo o cuidado na obſervancia do amigo, porque ſendo bom, e fiel, naõ ha milhor joya: pelo contrario, ſendo màо naõ poderà topar mayor ruina.

Omnia ſub correctione Sanctæ Matris Eccleſiæ Subjicio.

Com as licenças neceſſarias.